

BRASIL | LUSOFONIA

# Brasil/África : Com Bolsonaro a “política externa brasileira para África sofrerá uma rutura radical”

11/10/2018 às 11:54



TIMÓTEO SABA M'BUNDE

## MAIS LIDAS



GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau: Técnicos do Laboratório Nacional têm fornecido dados clínicos falsos aos pacientes



GUINÉ-BISSAU

Mais de 80 por cento dos guineenses dizem que a Guiné-Bissau caminha na direcção errada

Os dois candidatos presentes na segunda volta das eleições presidenciais no Brasil, Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, pouco abordaram nos seus programas a questão das relações internacionais e particularmente do que poderá vir a ser a postura do Brasil em relação aos países da lusofonia.

O autor do livro “As políticas externas brasileira e chinesa para a Guiné-Bissau em Abordagem comparada (1974-2014)”, Timóteo Saba M’bunde, natural da Guiné-Bissau, mestre e doutorando em Ciência Política no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Rio de Janeiro, considera que, sendo confirmada a vitória na segunda volta do candidato Jair Bolsonaro, a “política externa brasileira para África sofrerá uma rutura radical”.

Para Timóteo Saba M’bunde nas relações externas “aquilo que foi construído durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT)”, no cenário de uma vitória de Jair Bolsonaro, “sofrerá mudanças radicais e África deixará de ser uma prioridade” para o Brasil assim como “poderão ser retiradas muitas embaixadas”.

“Jair Bolsonaro pretende uma inserção muito mais voltada para a Europa e sobretudo para os Estado Unidos. África não será uma prioridade”, considera Timóteo Saba M’bunde.

Com a eventual vitória de Fernando Haddad, Timóteo Saba M’bunde acredita que “haverá a continuidade, sem mudanças significativas” nas políticas brasileiras para África. “No entanto acredito que ocorram alguns ajustes”, considera o mesmo analista que lembra que já com Dilma Rousseff a “abordagem brasileira em África sofreu uma redução quantitativa”.



GUINÉ-BISSAU

Guiné-Bissau: Secretário-geral do PRS diz que foi impedido de recensear



BRASIL | LUSOFONIA

Brasil/África : Com Bolsonaro a “política externa brasileira para África sofrerá uma rutura radical”

---

#### NEWSLETTER

Subscreva a nossa newsletter

Email

Subscribe

---

#### FACEBOOK


Mesmo assim Timóteo Saba M'bunde defende que “com Haddad a África continuará a ser uma prioridade da política externa brasileira”.

A “mudança radical” nas relações com África que poderá acontecer com a eventual presidência de Jair Bolsonaro “não irá afetar significativamente os países lusófonos” considera Timóteo Saba M'bunde. O Brasil poderá “reduzir na cooperação” mas não irá diminuir o número de representações diplomáticas nos países de expressão portuguesa em África, considera. “Em outras regiões do continente africano acredito que vamos assistir a uma retirada significativa de embaixadas brasileiras”, ressalva.

## **A implicação do Brasil no espaço lusófono como aconteceu durante as presidências de Lula da Silva “não voltará a acontecer”**

Timóteo Saba M'bunde diz que a Guiné-Bissau poderá vir a sentir os efeitos de uma possível mudança da estratégia da política externa brasileira com Jair Bolsonaro na presidência. “Ao longo dos últimos anos o Governo brasileiro encarava a Guiné-Bissau como um laboratório da sua política Sul-Sul. O Brasil chegou a colocar a Guiné-Bissau no mesmo patamar da ação brasileira no Haiti, no quadro da missão da ONU”, explica Timóteo Saba M'bunde.

“Esta situação poderá mudar, com cortes significativos nos recursos da cooperação que a Guiné-Bissau tem beneficiado do Brasil nos últimos anos, e que terá efeitos na atribuição de bolsas de estudo, mas também nos projetos formação profissionalizante que o Brasil tem no país”. Timóteo



**E-Global Notícias em ...**  
23.862 likes

**NOTÍCIAS EM PORTUGUÊS**

Like Page      Learn More

Be the first of your friends to like this

Saba M'bunde diz que se estes projetos “não forem extintos”, vão sofrer reduções significativas.

“Os países que têm pouco a dar ao Brasil, em termos de recursos naturais, tais como a Guiné-Bissau e Cabo Verde”, são encarados por Jair Bolsonaro como “uma perda de tempo. Justificando assim a redução do engajamento brasileiro”.

Acreditando que não será posta em causa a permanência do Brasil na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Timóteo Saba M'bunde diz que “poderá ocorrer uma retração do Brasil na organização”, e “pondo um pouco de lado o seu engajamento na CPLP”. Para Timóteo Saba M'bunde, a implicação do Brasil no espaço lusófono como aconteceu durante as presidências de Lula da Silva “não voltará a acontecer”, seja Jair Bolsonaro presidente ou Fernando Haddad.

RN

© e-Global Notícias em Português



**TAMBÉM PODERÁ GOSTAR**

FLUIDDO

COMENTAR

**e-Global Notícias em Português** é uma publicação online que disponibiliza informação geral independente e pluralista, em tempo real, dando privilégio às questões ligadas aos países de língua portuguesa e às comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

MUNDO LUSOFONIA NACIONAL GEOPOLÍTICA VIDA EXCLUSIVO



Copyright © 2016 e-Global Notícias em Português

[FICHA TÉCNICA](#) [ESTATUTO EDITORIAL](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

